

Três factos marcam este Programa Comemorativo do Feriado Municipal de Gavião:

### **1.º - As iniciativas que suportam o Programa Comemorativo**

- **Jornada Gastronómica “Feijão Frade da Ribeira de Margem”**  
(agricultura, associativismo, desenvolvimento rural e solidariedade)
- **Desporto/Futebol** –sénior, jovens, Futsal
- **Ciclo de Cinema**
- **Música/Encontro de Bandas**
- **Exposição e Conferência sobre Mousinho da Silveira**

2.º- A atitude descentralizadora do Dia do Município, em Vale de Gaviões – Margem, dando protagonismo e visibilidade a uma das nossas cinco Freguesias.

Evidenciando o excelente trabalho que aqui se faz, numa estreita articulação Junta de Freguesia de Margem/Câmara Municipal de Gavião:

- Regadio Tradicional,
- Recuperação da antiga Fonte de Vale de Bordalo
- Recinto de Jogos ao Ar Livre
- Caixa Multibanco
- Requalificação urbana deste Largo
- Apoio ao Centro Social de Margem

E em breve a  
Beneficiação da Estrada Municipal 531, entre a Estrada  
Nacional 244 e Moinho do Torrão.

### **Só possível com um Poder Local forte!**

#### ***Em defesa do Poder Local.***

*As Autarquias Locais vivem tempos de angústia e incerteza.*

*Bem sei que não podem ficar isentas do esforço nacional que mobiliza pessoas e empresas.*

*É doloroso o corte que se anuncia, para os quinze Municípios do Distrito de Portalegre.*

*Vamos ter de cortar na despesa, procurando salvaguardar o investimento em obras comparticipadas e no apoio social.*

*Pedem-nos empenhamento, sacrifícios na implementação das medidas de redução do défice, nas contas públicas, previstas no Orçamento do Estado 2011.*

*Estarei solidário, desde que o rumo seja a justiça e a equidade.*

*É imperioso moralizar, reduzindo proporcional e progressivamente os salários obscenos de Gestores de Institutos, Empresas Públicas ou Participadas pelo Estado e Autarquias.*

*No nosso Distrito existem casos a observar...*

*Temos que ter coragem, ser selectivos, diferenciar pela positiva e estimular a boa gestão financeira e dos recursos humanos, nas Autarquias Locais.*

*Não podemos compactuar com quem, de forma irresponsável, hipoteca o futuro, acumulando milhões de euros de dívidas, violando a Lei, ou quem contrata trabalhadores sem racionalidade, ultrapassando os limites legais, pondo mesmo em risco a estabilidade profissional das pessoas.*

*Rejeito ainda visões que, a coberto da tecnicidade economicista, atacam o actual modelo de Organização Autárquica.*

*É a secular tendência centralista que se manifesta.*

*Temos que a combater!*

*É imperioso não confundir as Câmaras Municipais, com Empresas Municipais ou Fundações que, bebendo dos Orçamentos Municipais, ou do Estado, fragilizam a verdadeira essência do Municipalismo.*

*No nosso Distrito temos exemplos a referenciar e para reflectir...*

*Renovo a particular importância que as pequenas Autarquias/Câmaras Municipais da faixa territorial do interior de Portugal, têm para a Coesão Nacional.*

*São determinantes para o emprego e dinâmica económica de vastos espaços territoriais e comunidades, sendo o seu colapso uma verdadeira tragédia nacional.*

*Por outro lado, as Juntas de Freguesia são hoje a frente avançada da resposta a necessidades básicas das populações, contrariam a sensação de isolamento que as populações distantes dos grandes centros urbanos manifestam.*

*Têm uma missão solidária que não pode ser desvirtuada pela completa insuficiência de recursos.*

*Lutar é preciso!*

*Sim.*

*Mas em prol da capacidade de intervenção do Poder Local.*

*Da qualidade de vida das Populações que servimos, vislumbrando garantir um adequado apoio social de proximidade aos munícipes em dificuldade.*

*Com uma atitude e conteúdos críticos construtivos, racionais,... com enquadramento nos tempos que vivemos.*

*E a propósito... eu quero saudar a intervenção reivindicativa, mas credível, para o Poder Local, da Associação Nacional de Municípios Portugueses.*

*Lutar é preciso!*

*Sempre.*

*Mas sem instrumentalizar ou partidarizar propagandisticamente.*

3.º - A exaltação de Mousinho da Silveira no enquadramento da parceria com a Associação dos Amigos de Castelo de Vide, vislumbrando evidenciar o carácter e o mérito da intervenção cívica desta figura nacional com profundas raízes e afectos ao Norte Alentejano.

A gratidão de que Mouzinho da Silveira fala no seu testamento chegou viva às gentes de Margem, passados mais de 150 anos sobre a sua morte, que não esqueceram o seu apoio contra a opressão da Casa de Bragança a esta freguesia de Gavião. Retirou-se da vida política durante os seus últimos dez anos de vida. Mouzinho da Silveira morreu em Lisboa, a 4 de Abril de 1849, sendo o seu corpo trasladado, em execução da sua última vontade, para a freguesia de Margem, onde lhe foi levantado em 1875, por subscrição do Jornal do Comércio, um monumento onde estão depositados os seus restos mortais com uma escultura da autoria de Calmels. O monumento deve-se também em parte ao empenho de Manuel Lopes Maia de Gavião e grande amigo de Mouzinho da Silveira que, segundo tradição oral, terá prestado ajuda ao estadista quando este se encontrava em fuga, escondendo-o dos agressores na sua casa em Vale da Vinha.

**Excerto do testamento de Mouzinho da Silveira:**

*"Quero que o meu corpo seja sepultado no cemitério da ilha do Corvo, a mais pequena dos Açores, se isto não puder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com esta trabalhadeira, quero que o meu corpo seja sepultado na freguesia de Margem, pertencente ao Concelho de Gavião; são gentes agradecidas e boas, e gosto agora da ideia de estar cercado, quando morto, de gente que a minha vida se atreveu a ser agradecida"*

23 de Novembro de 2010